



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

**CONTOS QUE DESOBEDECEM: UM E-BOOK LITERÁRIO PARA DESPERTAR
SÍMBOLOS, VOZES E NARRATIVAS NO 9º ANO**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL

Dianna Neves da Cruz Valente

Contos que desobedecem: um e-book literário para despertar símbolos, vozes e narrativas no 9º ano

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de mestre em Ensino da
Língua Portuguesa e suas Respectivas
Literaturas pela Universidade do Estado
do Pará.

Área de Concentração: Estudos
literários e suas práticas educativas

Orientadora: Profª. Drª. Marco Antônio Camelo

Data de aprovação:
Banca examinadora:

Orientadora: Prof. Dr. Marco Antônio Camelo

Membro Interno: Prof. Dra. Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos

Membro Externo: Prof. Dra. Mara Sílvia Jucá Acácio

Contos que desobedecem: um e-book literário para despertar símbolos, vozes e narrativas no 9º ano

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo a construção de um produto educacional voltado ao ensino de Literatura no Ensino Fundamental. A investigação, de natureza qualitativa, consistiu na elaboração do e-book literário interativo *Contos que desobedecem*, destinado a turmas do 9º ano. O produto propõe a releitura crítica de contos de fadas clássicos da tradição ocidental com base na psicologia arquetípica e na leitura simbólica, tendo como eixo a comparação entre três narrativas tradicionais – *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* e *A Bela e a Fera* – e contos selecionados da obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés. O estudo foi fundamentado nos aportes teóricos de Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Clarissa Pinkola Estés, Nelly Novaes Coelho e Italo Calvino. Tendo como problemática a abordagem simbólica e crítica da literatura na escola, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: Como o trabalho com contos clássicos e suas releituras simbólicas pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia leitora, da criticidade e do autoconhecimento dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental? A partir da análise das produções realizadas durante a aplicação do material, constatou-se que o contato com os contos, em diálogo com o universo psíquico e simbólico das personagens, favoreceu o interesse pela leitura, a produção de textos autorais e reflexivos e a valorização das experiências subjetivas dos estudantes. Nesse sentido, o e-book se configura como uma proposta inovadora que, alinhada às competências da BNCC, contribui para a formação de leitores e escritores críticos, criativos e conscientes de si e das narrativas que os constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantojuvenil; Contos de fadas; Letramento literário

ABSTRACT: This article presents the results of a qualitative research project aimed at developing an educational product focused on Literature teaching in Elementary School. The study involved the creation of an interactive literary e-book, *Contos que desobedecem*, designed for 9th-grade students. The product proposes a critical rereading of classic Western fairy tales based on archetypal psychology and symbolic reading, centered on the comparison between three traditional narratives — *Little Red Riding Hood*, *Cinderella*, and *Beauty and the Beast* — and selected stories from *Women Who Run with the Wolves*, by Clarissa Pinkola Estés. The research was grounded in the theoretical contributions of Regina Zilberman, Marisa Lajolo, Clarissa Pinkola Estés, Nelly Novaes Coelho, and Italo Calvino. Addressing the symbolic and critical approach to literature in school, the study asked: How can working with classic tales and their symbolic reinterpretations contribute to the development of reading autonomy, critical thinking, and self-awareness among 9th-grade students? Analysis of student productions during the material's application indicated that engagement with the tales, dialoguing with the psychic and symbolic universe of the characters, fostered interest in reading, authorial and reflective writing, and appreciation of students' subjective experiences. In this sense, the e-book emerges as an innovative proposal aligned with the competencies established by the National Common Curricular Base (BNCC), contributing to the formation of critical, creative, and self-aware readers and writers.

KEYWORDS: Children's literature; fairy tales; Literary literacy

ERA UMA VEZ... UMA OUTRA VERSÃO

Era uma vez um livro que não terminava com "felizes para sempre", mas com perguntas. Um livro que não contava apenas histórias, mas também as virava do avesso. Neste artigo, contamos a história de um e-book — Contos que desobedecem — nascido do encontro entre tradições seculares e vozes que sussurram outros caminhos. A proposta aqui é simples como um feitiço e profunda como um espelho encantado: aproximar adolescentes dos contos de fadas não como quem os lê para dormir, mas como quem desperta.

Inspirado nas tramas de Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e A Bela e a Fera, este trabalho convida os estudantes do 9º ano a descenderem pelas trilhas simbólicas abertas por Clarissa Pinkola Estés, em suas releituras arquetípicas e psíquicas — La Loba, Vasilisa, a Sabida e A Mulher Esqueleto. Nesse percurso, leitura e escrita caminham lado a lado, como em um baile de máscaras em que cada aluno é ao mesmo tempo narrador, personagem e leitor do próprio enredo. A literatura deixa de ser um espólio adormecido nas prateleiras e se transforma em experiência viva, capaz de provocar, curar e revelar. Como alerta Bettelheim (2002), os contos de fadas não apenas entretêm, eles tocam o inconsciente, sem pedir licença. O livro literário proposto, em formato de e-book, é um convite a esse mergulho simbólico, em que a autoria estudantil floresce como um gesto de reencontro com a própria voz.

Alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o material promove a leitura crítica, a autoria e a reflexão sobre os efeitos de sentido presentes em diferentes gêneros e suportes. As palavras deixam de ser apenas letras em fila e passam a operar como chaves para portas internas, aquelas que só se abrem quando alguém ousa contar uma história diferente. Por trás desta proposta pulsa uma inquietação antiga: por que ainda ensinamos os contos de fadas como se fossem apenas narrativas de príncipes e castelos? Por que não exploramos sua força simbólica, suas sombras, seus labirintos? Em muitas salas de aula, essas histórias ainda são tratadas como adereços, quando, na verdade, são mapas. O e-book que aqui se apresenta nasce como resposta a esse problema: é ponte entre o imaginário e o real, entre o texto e o sujeito, entre o silêncio e a escrita.

O objetivo geral é transformar a leitura de contos clássicos em um espaço de escuta de si e do outro, propondo releituras críticas e escritas autorais que dialoguem com os símbolos ancestrais e os conflitos atuais dos jovens. Entre os objetivos específicos, destacam-se o contato com versões diversas, a identificação dos significados arquetípicos e a produção de textos que, longe de reproduzir fórmulas, abracem a potência da criação.

A importância deste estudo reside na necessidade urgente de resgatar a literatura como experiência estética e formativa, capaz de atravessar o leitor e de ser atravessada por ele. Ao

promover práticas pedagógicas mais sensíveis, simbólicas e humanizadoras, o produto educacional busca formar leitores que leiam o mundo com olhos de quem já percorreu florestas encantadas — e sobreviveu para contar.

O presente artigo organiza-se em quatro momentos que articulam teoria, prática e análise crítica em torno do ensino dos contos de fadas no 9º ano do Ensino Fundamental. O primeiro capítulo aborda o embasamento teórico, apresentando as vozes que sustentam o trabalho com os contos de fadas como instrumentos formativos e simbólicos, ressaltando seu papel na construção subjetiva e na formação leitora. O segundo capítulo situa essas narrativas no contexto escolar, destacando sua função simbólica e pedagógica, além de problematizar sua apropriação pela literatura escolar. O terceiro capítulo descreve detalhadamente o produto educacional — o e-book *Contos que desobedecem* — evidenciando seus objetivos, estrutura, os gêneros textuais trabalhados e a aplicabilidade pedagógica em sala de aula. Finalmente, o quarto capítulo apresenta as considerações finais, costurando as aprendizagens e reflexões advindas da experiência com o e-book, celebrando o poder da literatura como agente de encantamento, autoconhecimento e transformação.

1. ERA UMA VEZ... AINDA É

1.1 Os contos como espelhos na travessia da juventude

A história dos contos de fadas atravessa séculos, gerações e fronteiras, resistindo ao tempo como narrativas vivas que habitam o imaginário coletivo. Nascidos no universo oral, especialmente entre camponeses e classes populares, os contos foram transmitidos muito antes de serem fixados pela escrita. Mais do que simples entretenimento, cumpriam uma função simbólica e formativa: ensinavam sobre o medo, a coragem, o perigo, a astúcia e o desejo, lições fundamentais para a experiência humana. Com o tempo, esses relatos migraram para a cultura escrita e, posteriormente, para os currículos escolares, ainda que muitas vezes desprovidos da profundidade simbólica que originalmente os constituía.

Ao analisar esse gênero narrativo, Vladimir Propp (1997), em *As raízes históricas do conto maravilhoso*, demonstra que os contos não podem ser compreendidos isoladamente, mas devem ser estudados em sua totalidade, considerando a estrutura que os organiza e o parentesco estreito existente entre eles. Para o autor, os motivos e temas que compõem o conto maravilhoso só adquirem sentido quando articulados ao conjunto da narrativa, uma vez que todos os elementos estão interligados e condicionados entre si. Essa perspectiva estrutural permite perceber os contos de fadas não apenas como histórias fragmentadas, mas como sistemas simbólicos complexos que expressam uma visão de mundo coletiva.

A leitura de contos de fadas por adolescentes pode parecer, à primeira vista, um retorno à infância. No entanto, é justamente nessa fase de transformações identitárias que essas narrativas podem revelar camadas mais profundas de sentido. Como observam Lajolo e Zilberman (2019), a literatura destinada à formação leitora não deve ser considerada preparatória ou inferior, mas um espaço legítimo de construção de sentidos. Nessa direção, os contos, quando revisitados sob a ótica proposta por Propp, mantêm sua força pedagógica, estética e simbólica, revelando funções narrativas universais que dialogam com os desafios da vida contemporânea. Desse modo, a compreensão dos contos de fadas como parte da literatura escolarizada, exige que se reconheça seu duplo pertencimento: por um lado, são manifestações culturais ancestrais, moldadas pela oralidade; por outro, são produtos reconfigurados pelo livro, pela escola e pelas mediações institucionais. Como afirmam Lajolo e Zilberman (2009), a literatura não é apenas um conjunto de textos, mas um fenômeno social atravessado por disputas de sentidos e pelas condições históricas de sua circulação e legitimação. Dessa forma, ao adentrar o espaço escolar, os contos de fadas deixam de ser apenas histórias “para crianças” e se tornam ferramentas potentes de leitura do mundo, desde que tratados com o cuidado e a profundidade que sua estrutura simbólica requer.

Ao serem mobilizados em sala de aula com adolescentes, os contos permitem uma aproximação crítica e sensível às temáticas universais que os atravessam: medo, desejo, perda, amadurecimento, transgressão, liberdade. Levar esses textos para além da moral simplificada e do “felizes para sempre” implica promover um trabalho de leitura que valorize suas camadas arquetípicas e suas possibilidades interpretativas. Como histórias que sobrevivem há séculos, elas não apenas resistem, mas insistem: continuam a nos dizer algo sobre quem somos, onde estamos e quem podemos ser.

Calvino reconhece nos contos de fadas uma espécie de mapa simbólico da existência, especialmente potente na juventude, quando escolhas, encontros e metamorfoses marcam a formação subjetiva. Em suas palavras:

Os contos populares são o catálogo das destinos que podem se dar a um homem e a uma mulher, sobretudo para os destinos que têm a ver com a juventude, com o percurso da vida: sair de casa cedo, perder-se na floresta, encontrar seres fantásticos, passar por provas, escolher um caminho, errar, encontrar-se novamente, voltar para casa ou construir uma nova casa. [...] Nos contos tudo é essencial, o estilo é seco, a psicologia é sumária, os sentimentos são implícitos nos atos, os personagens são nomeados por suas funções e não por sua individualidade. São como mitos da vida interior, condensados, destilados, prontos para serem reativados a cada nova leitura. (CALVINO, 1990, p.15).

Em síntese, quando reduzidos a histórias infantis, os contos de fadas perdem sua potência crítica. Mas, quando compreendidos a partir de sua estrutura, como sugere Propp, e de seu papel social e pedagógico — como apontam Lajolo e Zilberman —, tornam-se instrumentos

valiosos para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de desvelar sentidos múltiplos e ampliar sua compreensão de si e do mundo.

1.2 Era uma vez... arquétipos em silêncio

A literatura infantojuvenil, especialmente por meio dos contos de fadas, cumpre um papel que transcende a formação leitora, configurando-se como um caminho simbólico de construção subjetiva. Essas narrativas ancestrais, originadas na tradição oral, apresentam enredos e imagens que atravessam culturas e épocas porque estão enraizadas em experiências coletivas e em estruturas simbólicas universais. Longe de se restringirem ao entretenimento infantil, os contos de fadas guardam códigos que dialogam com dimensões profundas do psiquismo humano e, segundo os estudos arquétipos do conto, funcionam como mediadores entre o inconsciente e a vida social e cultural.

Nesse horizonte, Clarissa Pinkola Estés, em *Mulheres que correm com os lobos* (1994), não inventa novos contos, mas os interpreta a partir de uma escuta radical, reconhecendo-os como narrativas que condensam saberes ancestrais. Para a autora, os contos de fadas constituem uma “psicologia em estado puro”, em que a alma encontra uma linguagem para se reorganizar e se expressar. Seu trabalho, portanto, não é de criação, mas de estudo e reinterpretação dessas narrativas, atribuindo-lhes novos sentidos para o autoconhecimento e para os processos de transformação subjetiva. Como afirma a autora:

As histórias são medicina. Elas têm poder; elas não exigem que façamos, sejamos ou ajamos de determinada maneira — apenas nos oferecem o conhecimento de algo que pode transformar. (ESTÉS, 1994, p. 15).

Do ponto de vista histórico, Vladimir Propp, em *As raízes históricas do conto maravilhoso* (1984), demonstra que esses relatos possuem uma estrutura recorrente que os conecta em um sistema simbólico maior. Para o autor, o conto maravilhoso — categoria que inclui histórias como *Cinderela*, *João e o Pé de Feijão*, *A Bela Adormecida* e outras tantas — não pode ser estudado de forma fragmentada, já que seus elementos só ganham sentido quando relacionados ao conjunto da narrativa. Essa perspectiva estrutural evidencia que os contos de fadas são portadores de raízes históricas e sociais, constituindo-se como expressões coletivas e não como criações isoladas. Nessa mesma direção, Bruno Bettelheim (2002) reforça que os contos de fadas oferecem um espaço seguro para a criança, e também para o adolescente, projetar seus conflitos internos e elaborar medos, desejos e pulsões. Ao apresentarem dilemas humanos em termos simbólicos, os contos favorecem o amadurecimento emocional e moral, o que justifica sua presença como instrumento pedagógico de grande potência no espaço escolar.

Clarissa Pinkola Estés, ao revisitar essas narrativas, amplia o olhar sobre elas,

destacando sua dimensão psíquica e transformadora. Embora seus estudos se voltem sobretudo para os contos de fadas, sua leitura coloca em evidência aspectos arquetípicos que permanecem atuais e necessários. Ao interpretá-los como metáforas da jornada da alma, com madrastas cruéis, lobos, florestas sombrias e objetos mágicos, Estés contribui para que os contos sejam compreendidos como mapas simbólicos de individuação, em diálogo com a psicologia analítica.

Desse modo, ao serem mobilizados em sala de aula com consciência de sua estrutura simbólica, os contos de fadas se tornam ferramentas poderosas de mediação entre a experiência subjetiva e o mundo externo, de modo que trabalhar com suas imagens arquetípicas é trabalhar com aquilo que nos constitui em um nível profundo. Por isso, o e-book propõe um mergulho nesse universo simbólico, resgatando a potência dos contos para promover não apenas o letramento literário, mas também a escuta de si.

Como afirma Estés (1994), “Quando uma mulher escuta um conto, algo antigo dentro dela desperta, algo que sabe, que se lembra, que compreende.” Ao valorizar esse tipo de leitura, a escola supera a abordagem simplista e moralizante, reconhecendo os contos como narrativas vivas, psíquicas e transformadoras. Nesse sentido, quando reduzidos a histórias infantis, eles perdem sua força estruturante; mas, ao serem revisitados sob a ótica de estudiosos como Propp, Bettelheim e Estés, revelam-se como relatos históricos e simbólicos, profundamente enraizados na cultura e na experiência humana. Como lembra Darton (2000), “todo conto tem história”, e é justamente esse pertencimento histórico e simbólico que assegura sua permanência, sua atualidade e sua potência formativa.

1.3 Era uma vez... Um espelho no texto

Os contos de fadas, quando lidos em profundidade simbólica, operam como espelhos arquetípicos capazes de refletir, em suas estruturas narrativas, as experiências internas do leitor. Não se trata apenas de reconhecer personagens ou enredos, mas de reconhecer a si mesmo em meio aos símbolos universais que povoam essas histórias. Ao explorar os caminhos da psique por meio de imagens arquetípicas, os contos oferecem mais do que encantamento: oferecem autoconhecimento.

Clarissa Pinkola Estés (1994), em *Mulheres que correm com os lobos*, aprofunda essa leitura simbólica ao compreender os contos de fadas como narrativas iniciáticas que revelam, em linguagem metafórica, os movimentos da alma. Para ela, essas histórias “são mapas rodoviários da psique, guias de territórios que seriam difíceis de atravessar sem eles. Contêm instruções precisas sobre as complexidades da vida interior” (ESTÉS, 1994, p. 20). Assim, escutar ou ler um conto é, muitas vezes, um ritual de passagem: um processo simbólico de

travessia que permite acessar aspectos profundos, por vezes esquecidos, da própria identidade. Essa concepção encontra eco nos estudos de Nelly Novaes Coelho, que, ao investigar a permanência dos contos de fadas no imaginário ocidental, destaca o papel essencial dos símbolos e arquétipos na formação da subjetividade humana. Em *O conto de fadas: ensaio sobre a estrutura simbólica da narrativa* (1987), a autora afirma:

Todo conto de fadas é, na essência, uma narrativa simbólica. O mundo em que se passa a ação é mágico e atemporal, pois se situa no plano arquetípico da experiência humana, aquele em que o herói – seja ele príncipe, menina ou animal encantado – realiza um processo de individuação. O símbolo é a chave para esse percurso. (COELHO, 1987, p. 54).

Coelho entende que os contos operam como mitos modernos, condensando por meio de imagens, como florestas, espelhos, madrastas ou lobos, os dilemas e desejos mais universais da existência. Quando lidos por adolescentes, esses símbolos não apenas os representam, mas também os desafiam a decifrar-se. Deste modo, a leitura de contos de fadas, transcende o exercício estético ou literário: é um encontro com o inconsciente, com aquilo que se movimenta silenciosamente sob a superfície racional. Quando reconhecida em sua dimensão simbólica, essa leitura abre espaço para que o adolescente compreenda melhor a si mesmo, seus medos, desejos, perdas e amadurecimentos. E quando a escola se abre a essa leitura aprofundada, ela se transforma em um território de travessia, não apenas de conteúdos, mas de existências em processo de formação.

1.4 Era uma vez... muitas vozes: Os gêneros textuais no processo de criação

No e-book, cada unidade propõe a leitura de um conto clássico, sua releitura simbólica e uma atividade de produção criativa fundamentada em um gênero textual diferente. A escolha pelos gêneros, poema, narrativa, podcast e história em quadrinhos, está relacionada ao potencial expressivo e multimodal de cada um, permitindo que os estudantes se envolvam com diferentes formas de linguagem, articulem palavra e imagem, som e texto, e explorem a multiplicidade de sentidos que atravessam os contos de fadas. Ao integrar esses gêneros de forma intencional e poética, o projeto amplia as possibilidades de leitura e escrita, favorecendo o letramento literário e simbólico de forma significativa e criativa.

1.4.1 Narrar para transformar: o conto e o poema como formas de expressão simbólica

A escolha pelo texto narrativo e pelo poema no contexto deste e-book não é fortuita, mas responde à natureza profundamente simbólica dos contos de fadas e de suas releituras. Ambos os gêneros, narrativa e poesia, oferecem vasto campo de experimentação criativa e de elaboração subjetiva, funcionando como veículos para o diálogo entre o imaginário coletivo e

as vivências individuais dos estudantes.

O conto, em especial, é um gênero literário que favorece a construção de sentidos a partir de estruturas simbólicas densas. Como aponta Nelly Novaes Coelho (1987), o conto de fadas é, por excelência, uma narrativa arquetípica: em sua estrutura mágica e atemporal, o herói ou heroína percorre um caminho de individuação, enfrentando provas e descobrindo aspectos ocultos de si. Assim, ao propor que os alunos escrevam seus próprios contos, partindo da escuta simbólica dos contos clássicos e de suas releituras, o projeto convida à recriação de si por meio da palavra. Bettelheim (2002), por sua vez, reforça o poder formativo da narrativa tradicional ao afirmar que os contos de fadas ajudam a criança a dar sentido ao mundo interno e externo, oferecendo “uma estrutura em que ela pode projetar seus conflitos interiores” (p. 17). A narrativa, portanto, funciona como espelho e como guia, permitindo que a fantasia opere como recurso de elaboração psíquica e não apenas como entretenimento.

Já a poesia, como linguagem condensada e simbólica por excelência, amplia a potência expressiva das vozes adolescentes. Através de versos livres ou de construções mais estruturadas, os estudantes são instigados a experimentar uma linguagem que, por vezes, escapa ao racional para tocar o sensível — o indizível. Para Estés (1994), a linguagem poética é intrinsecamente ligada ao universo arquetípico: “o símbolo é a linguagem da alma, e a poesia é o corpo onde o símbolo dança” (p. 221).

Desse modo, a produção poética no e-book não é apenas uma prática de escrita criativa, mas também um exercício de escuta da própria interioridade. Através de metáforas, imagens e ritmos, os alunos aprendem a nomear sentimentos, dar forma ao que está oculto, e acessar dimensões mais profundas da experiência. Nas palavras de Coelho (1987), “a poesia, como o mito e o conto, emerge de uma zona arquetípica da alma humana. É sempre revelação” (p. 88).

1.4.2 Escutar para se escutar: o podcast como narrativa sonora e afetiva

O podcast surge como um gênero textual que reflete as transformações culturais e tecnológicas do século XXI, especialmente no que diz respeito à comunicação e à mediação sonora. Em um mundo cada vez mais conectado, marcado pela cultura do consumo imediato e pela multiplicidade de plataformas digitais, o podcast se apresenta como uma forma ágil e acessível de narrar e partilhar histórias, informações e emoções. Sua linguagem híbrida, que combina voz, ritmo e, às vezes, elementos sonoros variados, cria uma experiência de escuta que estimula a atenção e a sensibilidade do ouvinte.

Para Marcuschi (2017, p. 45), “o podcast constitui um espaço privilegiado para a ampliação dos letramentos múltiplos, integrando elementos orais e audiovisuais e promovendo

práticas culturais diversificadas.” Assim, o podcast não é apenas um canal de transmissão, mas um gênero que exige do produtor e do receptor um engajamento ativo, favorecendo a construção coletiva de sentido e a expressão pessoal. Além disso, ele resgata a tradição da oralidade, que é matriz fundamental dos contos de fadas, trazendo ao ambiente escolar uma forma contemporânea de dialogar com essa herança cultural. Ao produzir e ouvir podcasts, os alunos experimentam a potência da palavra falada, desenvolvendo habilidades de escuta, interpretação e criação. Rojo (2012) destaca que as práticas que envolvem a oralidade são essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa e para o fortalecimento do vínculo afetivo com a linguagem.

Dessa maneira, o podcast se insere como uma ferramenta educativa que amplia o repertório textual dos alunos, aproxima-os das possibilidades multimodais da linguagem contemporânea e os convida a refletir sobre a relação entre voz, narrativa e identidade. Assim, a proposta do e-book valoriza-o como gênero capaz de transformar a escuta em um espaço de autoexpressão e de construção de sentido compartilhado.

1.4.3 Ver para imaginar: a HQ como leitura híbrida do simbólico

A história em quadrinhos (HQ) se apresenta como um gênero textual híbrido, que integra imagem e palavra em uma narrativa sequencial, capaz de dialogar com as múltiplas linguagens do mundo contemporâneo. Em um contexto cultural marcado pela circulação visual intensa, as HQs oferecem um modo dinâmico e acessível de contar histórias, aproximando leitores de diferentes idades e perfis.

Ítalo Calvino (1990) lembra que nos contos tudo é essencial e que os personagens são nomeados por suas funções e símbolos, o que dialoga diretamente com a força imagética presente nas HQs, que combinam palavras e imagens para contar uma história de forma concisa e simbólica. Logo, a leitura de quadrinhos mobiliza não só a linguagem verbal, mas também a visual, convidando o leitor a decifrar símbolos e a construir sentidos por meio da interação entre esses dois códigos.

A escolha da HQ no e-book se justifica também pela sua afinidade com o universo simbólico dos contos de fadas, cuja imagética rica e arquetípica encontra na imagem um poderoso veículo de expressão. Nelly Novaes Coelho (1987) destaca que o símbolo é a chave para o processo de individuação presente nos contos, e as imagens das HQs potencializam essa dimensão simbólica, tornando o texto mais sensorial e envolvente.

No processo de aplicação do produto educacional, a HQ foi o gênero selecionado para o trabalho final com os alunos, possibilitando que eles ressignificassem as narrativas

tradicionais por meio da combinação de texto e imagem. Nos capítulos seguintes, serão apresentadas imagens das histórias em quadrinhos produzidas por eles, evidenciando a apropriação crítica e criativa desse gênero, pois ao produzir e interpretar quadrinhos, os alunos são convidados a reconstruir narrativas clássicas por meio de um processo criativo que une texto e imagem, ampliando sua capacidade de leitura crítica e de expressão simbólica. Essa apropriação multimodal dos contos favorece a interação entre os códigos linguísticos e visuais, potencializando a compreensão das camadas arquetípicas presentes nas histórias.

2. PELAS TRILHAS METODOLÓGICAS DO CONTO

2.1 Onde começa a travessia: o caminho da pesquisa

As práticas metodológicas adotadas neste estudo fundamentam-se na pesquisa explicativa, caracterizada por Gil (2008) como aquela que busca compreender e elucidar, com base em fundamentos teóricos e práticos, os fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. A abordagem escolhida foi qualitativa, voltada à interpretação das respostas subjetivas dos participantes e à análise do impacto educacional decorrente da aplicação do produto na formação leitora e escritora dos alunos.

A atividade foi estruturada em três encontros de cinquenta minutos cada, centrados na leitura comparativa, na interpretação simbólica e na produção textual. A proposta foi desenvolvida com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e articulou contos de fadas clássicos — como *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* e *A Bela e a Fera* — às suas releituras arquetípicas presentes na obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés.

O produto educacional concebido — o e-book interativo *Contos que desobedecem* — foi pensado como uma experiência de leitura e escrita criativa, com o propósito de fomentar a reflexão crítica, o autoconhecimento e a autoria, portanto, a escolha dessa abordagem justificase pela intenção de investigar como o trabalho com narrativas simbólicas e atemporais pode mobilizar processos formativos no sujeito-leitor, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o pensamento crítico, a valorização da leitura literária e a construção de sentidos próprios a partir dos textos.

Ademais, observa-se que a introdução de materiais e gêneros textuais não convencionais no ambiente escolar tende a despertar maior interesse e engajamento entre os adolescentes. A presença do inusitado, da novidade e da ruptura com os padrões narrativos esperados exerce uma força motivadora, especialmente entre estudantes que, nessa fase da vida, encontram-se em busca de identidade, representatividade e pertencimento. Ao se depararem com versões

simbólicas e provocativas de histórias que já conhecem, os alunos sentem-se instigados, desafiados e convidados a ler sob uma nova perspectiva, o que amplia sua capacidade de interpretação, ressignificação e produção criativa.

Dessa forma, este estudo se insere no campo da pesquisa aplicada e explicativa, ao analisar os efeitos pedagógicos e simbólicos de uma proposta didática inovadora, cujo objetivo é, simultaneamente, provocar o imaginário, expandir o repertório literário e fortalecer o papel da escola como espaço de formação integral.

2.2 Caracterização da Escola

A aplicação do produto educacional “Contos que desobedecem” será realizada no Colégio Physics, instituição privada localizada na Rua Domingos Marreiros, no bairro Umarizal, na cidade de Belém do Pará. O colégio foi selecionado como lócus da pesquisa por sua estrutura pedagógica consolidada, pela abertura a práticas inovadoras e pelo compromisso com a formação crítica e leitora de seus estudantes. Atualmente, atende a 421 alunos, distribuídos entre as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando nos turnos da manhã e da tarde.

A escola dispõe de uma infraestrutura adequada ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interativas e tecnológicas, contando com biblioteca, laboratório, acesso à internet e recursos digitais que enriquecem as práticas em sala de aula. Tais condições favorecem a aplicação de metodologias diferenciadas que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e o protagonismo discente.

O Colégio Physics valoriza o fomento à leitura e frequentemente realiza eventos literários, como feiras temáticas, concursos, rodas de leitura e saraus, consolidando-se como um ambiente propício à experimentação pedagógica inovadora. Diante desse cenário, a escola configura-se como um espaço fértil para a implementação do e-book literário interativo proposto neste trabalho, que articula contos clássicos e releituras simbólicas sob uma perspectiva crítica e transformadora.

2.3 Vozes que ecoam através dos contos

O corpus da pesquisa foi constituído por uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. A escolha dessa etapa de escolarização justificou-se pelo fato de que os estudantes, em sua maioria com idades entre 14 e 15 anos, encontravam-se em uma fase de desenvolvimento cognitivo e crítico propícia à exploração dos temas simbólicos e psicológicos presentes na obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés. Trata-se de um período

caracterizado por intensas buscas identitárias, curiosidade diante do novo e abertura à reflexão sobre questões existenciais e sociais.

A turma analisada ofereceu uma amostra significativa para os objetivos da pesquisa, sendo composta por trinta e quatro estudantes, dezesseis do sexo masculino e dezoito do sexo feminino, o que permitiu observar de forma ampla e diversificada as reações e interpretações dos alunos diante dos contos clássicos e de suas releituras simbólicas.

2.4 Estrada de leitura, escrita e intertextualidade

A aplicação do produto educacional ocorreu ao longo de três aulas consecutivas, com duração de cinquenta minutos cada, totalizando 150 minutos de atividade. As aulas foram realizadas na biblioteca da instituição, em um ambiente propício à mediação leitora e à construção coletiva de sentidos. A proposta foi concebida considerando as especificidades cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária média situa-se entre 14 e 15 anos. Trata-se de uma etapa caracterizada por maior abertura à reflexão crítica, à construção da identidade e ao diálogo com linguagens simbólicas e subjetivas.

Figura 1 - Apresentação do E-book



Fonte: Acervo da autora, 2025

Figura 2 - Produção de HQ



Fonte: Acervo da autora, 2025

Nesse contexto, a metodologia adotada privilegiou estratégias que articularam ludicidade, criticidade e autoria, em consonância com as competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). O enfoque buscou, sobretudo, despertar nos alunos o prazer pela leitura literária e a capacidade de se reconhecerem nas narrativas, ativando seus repertórios emocionais e criativos.

Na primeira aula, os estudantes participaram de uma leitura orientada da Unidade 3 do e-book *Contos que desobedecem* — intitulada *A fera, o medo e o amor instintivo*. Inicialmente, foi lido o conto “A Bela e a Fera”, na versão de Leprince de Beaumont, seguido do conto simbólico “A Mulher Esqueleto”, presente na obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés. Essa etapa foi conduzida com mediação interpretativa, incluindo momentos de escuta ativa, troca de percepções e construção conjunta de sentidos. A discussão concentrou-se nas convergências e divergências entre os textos, promovendo reflexões sobre seus significados profundos e possíveis relações com as experiências pessoais dos alunos.

Na sequência, os estudantes acessaram, por meio de QR Code, uma playlist original vinculada ao capítulo estudado. Em grupos, escolheram uma música que consideravam representativa da narrativa ou de algum personagem, justificando oralmente suas escolhas. Essa atividade multimodal fortaleceu a imersão nos arquétipos apresentados, favorecendo conexões

emocionais e ampliando as interpretações simbólicas por meio da música, linguagem que naturalmente ativa memórias afetivas e amplia a identificação subjetiva com os personagens.

Na segunda e terceira aulas, os alunos realizaram uma produção textual colaborativa, inspirada na proposta criativa contida no e-book. Divididos em grupos de até cinco integrantes, criaram histórias em quadrinhos a partir da adaptação simbólica do conto trabalhado. As produções mantiveram os elementos essenciais da narrativa original, mas foram reinterpretadas de maneira autoral, ganhando novos enredos, contextos e significados visuais. Ao final, os trabalhos foram apresentados em momentos de leitura coletiva, nos quais cada grupo compartilhou sua HQ e explicou suas escolhas narrativas e gráficas. Posteriormente, as produções foram expostas em um mural literário na biblioteca, com o objetivo de valorizar o protagonismo estudantil e fortalecer as identidades leitora e escritora dos participantes.

Essa experiência piloto teve como objetivo não apenas validar a aplicabilidade didática do material, mas também investigar seu potencial de engajamento e ressignificação no ambiente escolar. A integração entre literatura, subjetividade e tecnologias revelou-se eficaz para mobilizar os estudantes, gerar interesse genuíno e promover uma aprendizagem mais significativa. Além disso, a atividade gerou dados qualitativos relevantes sobre a recepção do produto, sua efetividade pedagógica e possíveis ajustes para futuras aplicações.

Cabe destacar que um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) também participou da experiência. Para ele, foi aplicada uma versão adaptada da atividade, disponibilizada ao final do e-book, assegurando sua inclusão e participação ativa no processo.

Por fim, destaca-se que o material produzido poderá permanecer disponível no acervo da biblioteca escolar, favorecendo sua reutilização por professores de Língua Portuguesa de outras séries e contextos, bem como adaptações para diferentes conteúdos e finalidades pedagógicas.

A seguir, apresentam-se imagens de algumas HQs produzidas pelos estudantes, como parte das atividades realizadas durante a aplicação do e-book *Contos que desobedecem*:

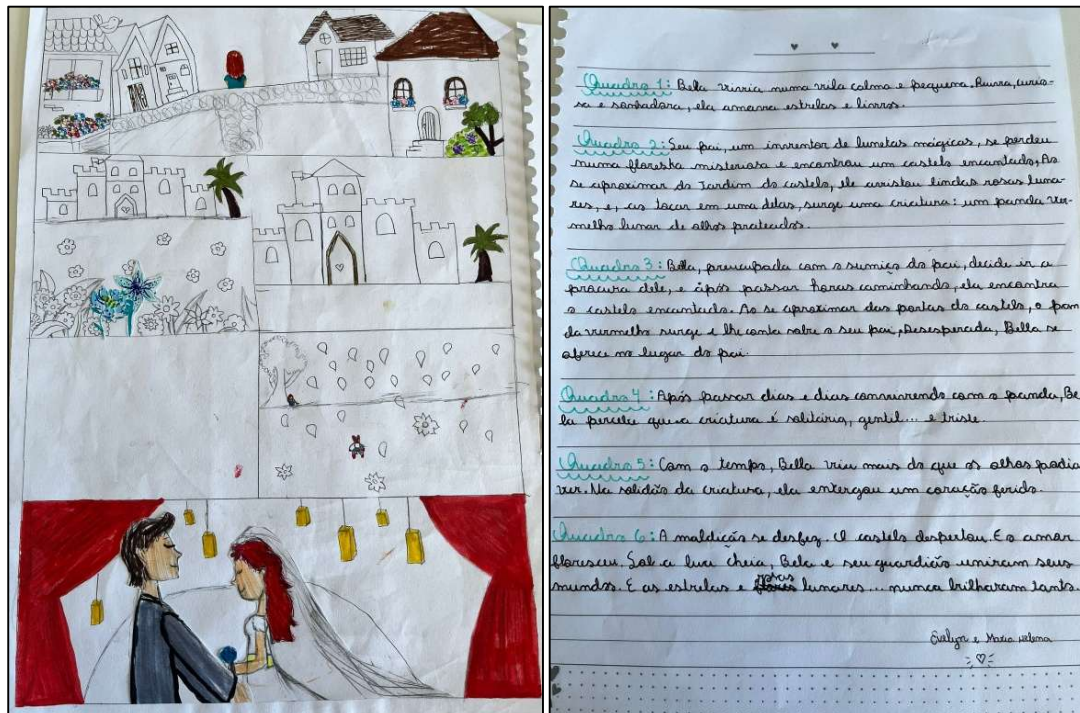
Figura 1- A princesa e o Dino



Nesta HQ, os alunos reinterpretaram simbolicamente o conto “A Bela e a Fera”, substituindo a figura da “fera” por um dinossauro afetuoso, representando o rompimento com estereótipos e a valorização da diferença. A narrativa evidencia criatividade, apropriação simbólica e a capacidade de reconstruir histórias tradicionais a partir de novos sentidos, reforçando o vínculo entre afetividade, autoria e leitura crítica.

Fonte: Acervo da autora, 2025

Figura 2 - Os novos "Romeo e Julieta"



Fonte: Acervo da autora, 2025

Nesta produção, as alunas reinterpretaram o conto “A Bela e a Fera” por meio de uma abordagem lírica e poética, evidenciando sensibilidade estética e domínio da linguagem simbólica. A HQ, acompanhada de um roteiro narrativo detalhado, retrata a jornada da personagem Bela em um universo de encantamento, amor e superação de aparências. A obra se destaca pela coesão narrativa, riqueza imagética e pela construção de sentidos que dialogam com os arquétipos presentes na obra de Clarissa Pinkola Estés, revelando o envolvimento afetivo e criativo das alunas com o processo de leitura e autoria.

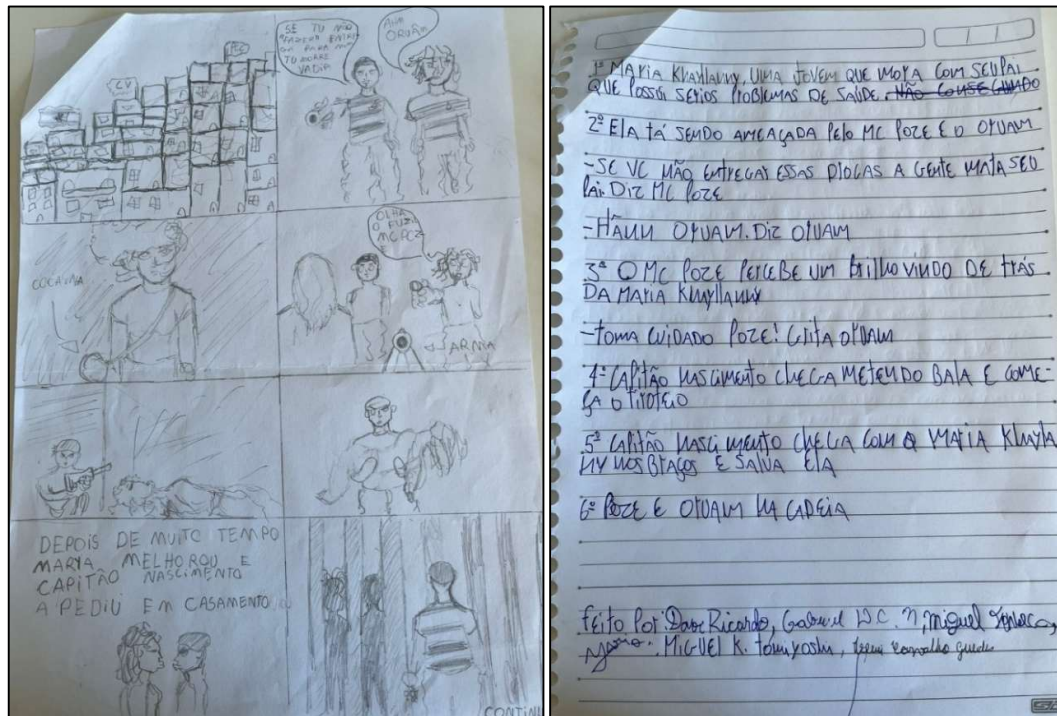
Figura 3 - meu pet, meu amor



Fonte: Acervo da autora, 2025

Nesta HQ, inspirada no conto “A mulher-esqueleto”, os alunos seguiram fielmente o enredo original: um menino pesca o esqueleto de um cachorro desaparecido, que retorna à vida em um gesto simbólico de resgate e reconexão afetiva. Neste caso, a criatividade ficou mais contida, pois os estudantes optaram por manter o trajeto narrativo da história de base.

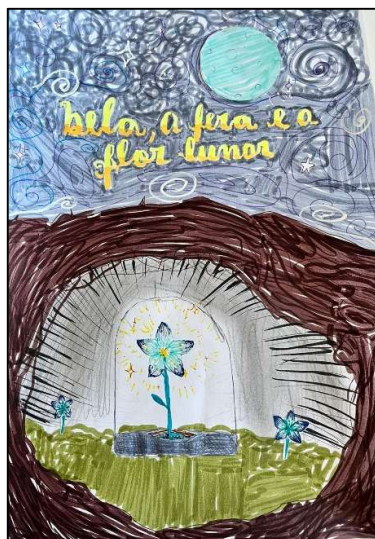
Figura 4 - A fera e a Bela em ruínas



Fonte: Acervo da autora, 2025

Nesta proposta livre de HQ, os alunos criaram uma narrativa com elementos de ação e heroísmo, apresentando personagens fictícios como “MC Poze” e “Capitão Nascimento”. A história mistura humor, crítica social e criatividade, explorando o resgate de uma jovem em perigo. Ao contrário de outras produções, este grupo se distanciou do conto-base, investindo em uma abordagem autoral e inventiva.

Figura 5 - A flor que cura!



Esta é a produção adaptada de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ele preferiu expressar sua interpretação da história por meio de desenhos e narração oral. A criação demonstra sua compreensão dos elementos narrativos, ainda que com liberdade criativa, e reflete sua forma singular de participação na atividade.

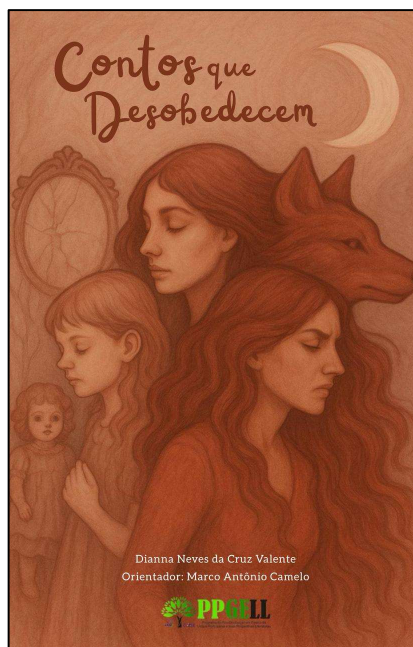
Fonte: Acervo da autora, 2025

3 CONTOS QUE DESOBEDECEM

O produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa intitula-se *Contos que desobedecem: um e-book literário para despertar símbolos, vozes e narrativas no 9º ano*. Trata-se de uma obra digital concebida para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, cuja proposta ultrapassa os limites da leitura instrumental e convida o jovem leitor a adentrar territórios simbólicos, despertando a escuta interior, o olhar crítico e a potência da autoria. Por meio do diálogo entre contos de fadas clássicos e suas releituras arquetípicas, inspiradas na obra *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés, o e-book propõe uma jornada de travessia entre tradição e ressignificação, conduzindo os estudantes a reconhecerem-se nas tramas universais e nos símbolos que ecoam ao longo das gerações.

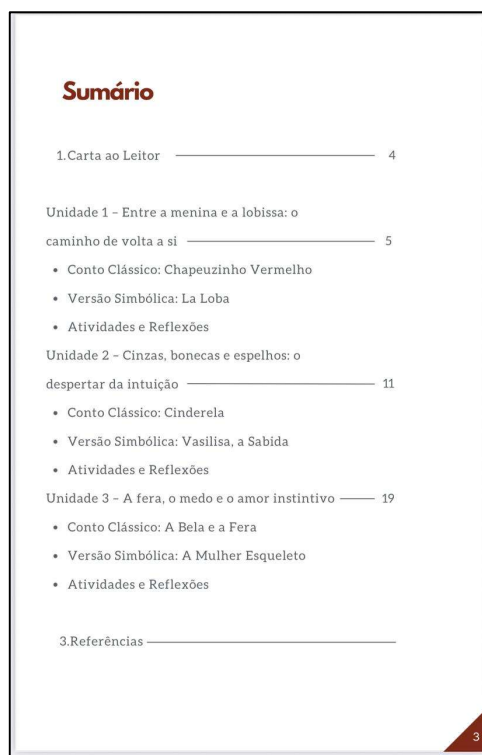
O projeto organiza-se em três unidades, cada uma composta por um conto clássico e sua releitura simbólica, entrelaçados por propostas criativas de leitura e produção textual. Abaixo, apresenta-se a imagem da capa do e-book, cuidadosamente elaborada para materializar visualmente os princípios que orientam o material: os arquétipos femininos da mulher selvagem, da iniciada e da sábia, conforme abordados por Estés, se mesclam aos elementos icônicos dos contos de fadas tradicionais, como *Chapeuzinho Vermelho*, *Cinderela* e *A Bela e a Fera*. A imagem sugere uma travessia entre o visível e o invisível, entre o mítico e o cotidiano, convidando o leitor a percorrer os caminhos simbólicos traçados pelas narrativas que compõem a obra.

Figura 6 - Capa do E-book



Na sequência, apresento a imagem do sumário, com o intuito de oferecer uma visão panorâmica da organização do conteúdo. Sua estrutura revela uma proposta pensada com intencionalidade pedagógica e estética, que busca aliar o rigor da leitura literária à liberdade criativa da produção textual. Cada unidade contempla um gênero textual específico — poema e narrativa, podcast e HQ —, favorecendo práticas multimodais que ressoam com as linguagens contemporâneas e ampliam as possibilidades de expressão dos estudantes. As estratégias sugeridas, embora ancoradas nos textos selecionados, foram elaboradas de forma flexível, permitindo ao professor adaptá-las a outras obras e contextos escolares, respeitando os interesses e vivências das turmas.

Figura 7 - Sumário do E-book

A imagem mostra a capa do sumário de um e-book. O título 'Sumário' está em uma fonte serifada, cor marrom, no topo central. Abaixo dele, há uma lista de itens com linhas de conexão e números de página. Os itens são: '1. Carta ao Leitor' (página 4), 'Unidade 1 - Entre a menina e a lobissa: o caminho de volta a si' (página 5), 'Unidade 2 - Cinzas, bonecas e espelhos: o despertar da intuição' (página 11), 'Unidade 3 - A fera, o medo e o amor instintivo' (página 19), e '3. Referências' (sem número de página). Cada unidade possui uma lista de subitens: 'Conto Clássico', 'Versão Simbólica' e 'Atividades e Reflexões'. No canto inferior direito, há um triângulo vermelho com o número '3' branco.

Sumário	
1. Carta ao Leitor	4
Unidade 1 - Entre a menina e a lobissa: o caminho de volta a si	5
• Conto Clássico: Chapeuzinho Vermelho	
• Versão Simbólica: La Loba	
• Atividades e Reflexões	
Unidade 2 - Cinzas, bonecas e espelhos: o despertar da intuição	11
• Conto Clássico: Cinderela	
• Versão Simbólica: Vasilisa, a Sabida	
• Atividades e Reflexões	
Unidade 3 - A fera, o medo e o amor instintivo	19
• Conto Clássico: A Bela e a Fera	
• Versão Simbólica: A Mulher Esqueleto	
• Atividades e Reflexões	
3. Referências	

Fonte: Dianna Valente, 2025

Enquanto recurso didático, o e-book apresenta-se como um instrumento pedagógico sensível e inovador, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua proposta didática não se limita ao desenvolvimento de competências leitoras e escritoras em sentido técnico, mas propõe a formação de sujeitos que leem o mundo, a si mesmos e os outros, com profundidade, simbolismo e imaginação. Nesse sentido, o e-book se inscreve em uma concepção de literatura na escola como espaço de fruição, de experimentação estética e de

abertura à alteridade. A escolha pelo formato digital responde, portanto, a uma perspectiva ampliada de leitura como prática social e cultural.

Segundo Zilberman (2003), a literatura deve ocupar, no ambiente escolar, um lugar de destaque como experiência estética e formativa, capaz de fomentar a sensibilidade e a reflexão crítica. Para a autora, é preciso que o estudante, ao se aproximar da obra literária, possa experimentar “outras formas de existência”, elaborando sentidos a partir de sua subjetividade e de suas relações com o mundo. Ao articular texto literário, propostas criativas e recursos multimodais, o e-book *Contos que desobedecem* favorece esse encontro transformador entre leitor e obra. Assim, mais do que um material didático, este produto educacional se configura como um território mágico e simbólico — uma travessia literária construída com palavras, imagens e sentidos. Nele, o estudante é convidado a ser leitor, autor e intérprete de si e do mundo, por meio de narrativas que desobedecem ao esperado, que rompem silêncios e que despertam o poder do símbolo em sala de aula. É, portanto, um convite à escuta profunda da literatura como ato de formação — estética, ética e existencial.

3.1 Estrutura e Organização Geral do Álbum

O e-book está estruturado em três unidades temáticas, cada uma delas articulando um conto da tradição ocidental com sua respectiva releitura simbólica, interpretada à luz da psicologia analítica junguiana. Essa organização visa conduzir o leitor por uma jornada de autoconhecimento por meio da literatura, promovendo um diálogo entre o imaginário coletivo dos contos de fadas e os arquétipos que estruturam a psique humana. As unidades, concebidas como etapas de uma travessia simbólica, são assim organizadas:

- I- *Entre a menina e a lobissa*: o caminho de volta a si, que articula o conto “Chapeuzinho Vermelho” com a história de “La Loba”, figura arquetípica da mulher que resgata o instinto selvagem e a essência perdida;
- II- *Cinzas, bonecas e espelhos*: o despertar da intuição, que aproxima “Cinderela” da narrativa de “Vasilisa, a Sabida”, revelando o percurso iniciático da escuta interior e da sabedoria ancestral;
- III- *A fera, o medo e o amor instintivo*, que contrapõe o conto “A Bela e a Fera” à história de “A Mulher Esqueleto”, explorando os desafios do amor profundo, do enfrentamento do medo e da aceitação da alteridade.

Cada uma dessas unidades propõe reflexões que perpassam temas como instinto, amadurecimento psíquico, eros, medo, intuição e reconexão consigo, sempre por meio de uma abordagem simbólica que amplia o sentido das narrativas para além de suas estruturas

superficiais. A leitura literária torna-se, assim, instrumento de escuta de si e de elaboração subjetiva, em consonância com os princípios formativos da educação literária.

Visualmente, o layout do e-book foi pensado para reforçar essa dimensão estética e simbólica. O início de cada unidade é marcado por uma imagem evocativa, capaz de antecipar, de maneira sensível, os temas centrais da narrativa. Na sequência, apresenta-se uma síntese do conto clássico, com destaque para sua estrutura narrativa e os arquétipos que o compõem — figuras como a mãe ausente, a madrasta, o lobo, a fada, a anciã, entre outros. Na página posterior, encontra-se a releitura simbólica da versão reinterpretada por Clarissa Pinkola Estés, com foco na decodificação das imagens e na sua contribuição para o processo de individuação, conforme proposto por Jung.

Em seguida, há um quadro comparativo que organiza os principais personagens, símbolos e temas de cada par de narrativas, apontando convergências e distanciamentos entre as obras analisadas. Esse quadro tem o objetivo de favorecer uma leitura crítica e relacional, promovendo o reconhecimento das camadas simbólicas e a construção de sentidos por parte do leitor. Abaixo, apresento um exemplo do quadro comparativo da Unidade 3 — *A fera, o medo e o amor instintivo* — que revela as aproximações entre as figuras da Fera e da Mulher Esqueleto, assim como suas implicações simbólicas no processo de amar com inteireza e coragem.

Figura 8 - Quadro comparativo disponível em cada capítulo do E-book

Quadro Comparativo: A Bela e a Fera × A Mulher Esqueleto			
Elemento literário	A Bela e a Fera	A Mulher Esqueleto	Semelhanças
Origem do conto	Tradição europeia (século XVIII)	Tradição inuit (esquimó), recontado por Clarissa Estés	Ambos são contos populares com raízes culturais profundas.
Tipo de narrativa	Conto de fadas clássico	Conto simbólico / arquetípico	Narrativas simbólicas com elementos mágicos.
Personagens principais	Bela, o pai, a Fera	Pescador, Mulher Esqueleto	Homem e mulher em processo de transformação emocional.
Tema central	Amor verdadeiro que vê além das aparências	Amor que nasce da aceitação da dor e do medo	O amor exige coragem, paciência e aceitação profunda.
Motivação da história	O presente da rosa leva ao encontro com a Fera	A pesca inesperada do esqueleto inicia o enredo	O encontro com o "estranho" ou "assustador" provoca transformação.
Símbolos importantes	Rosa vermelha (amor, sensibilidade), Fera (medo interior)	Esqueleto (medo da morte, traumas), coração (entrega emocional)	Símbolos fortes que representam sentimentos humanos profundos.
Conflito principal	Superar o medo da aparência para alcançar o amor	Superar o medo da dor e da perda para alcançar o amor	O amor verdadeiro enfrenta desafios internos e emocionais.
Desfecho	Transformação da Fera em príncipe e união do casal	Mulher volta à vida, união do casal	Amor leva à cura, transformação e vida compartilhada.
Tipo de linguagem	Narrativa clara, com elementos mágicos e poéticos	Narrativa simbólica, mais profunda e introspectiva	Ambas usam metáforas e símbolos para transmitir valores.
Valores transmitidos	Gentileza, empatia, coragem de amar além da aparência	Paciência, respeito, entrega emocional verdadeira	O amor como processo de aceitação e transformação mútua.

Fonte: Dianna Valente, 2025

Em ato contínuo, uma nova página é destinada às atividades de produção textual e de reflexão simbólica, que se desdobram a partir das narrativas trabalhadas em cada unidade. Essas propostas visam estimular a autoria, a escuta interior e a ressignificação dos contos à luz da experiência pessoal dos alunos, consolidando a integração entre leitura, escrita e subjetividade. Como forma de ampliar a experiência leitora e potencializar o vínculo dos estudantes com as histórias, cada unidade conta com um recurso interativo em formato de QR code. Esses códigos funcionam como portais sensoriais, conduzindo o leitor a outros modos de fruição do conteúdo, numa proposta de imersão estética e simbólica.

Na Unidade 1, o QR code direciona para uma animação inspirada no conto de *La Loba*, criando um ambiente visual e sonoro que amplia o contato com o arquétipo da mulher selvagem e o poder do resgate interior. Na Unidade 2, o recurso interativo redireciona o estudante para uma contação de história da narrativa de *Vasilisa, a Sabida*, favorecendo a escuta ativa e a assimilação da sabedoria transmitida oralmente, em consonância com a tradição mítica e iniciática do conto. Já na Unidade 3, o QR code conduz a uma playlist musical elaborada a partir dos temas simbólicos de *A Mulher Esqueleto* e *A Bela e a Fera*, compondo uma paisagem sonora que evoca o medo, o eros e a entrega, favorecendo a vivência emocional e reflexiva da travessia amorosa proposta pelas narrativas.

Esses recursos, ao dialogarem com múltiplas linguagens, animação, oralidade e música, reforçam o caráter multimodal do e-book e ampliam o espaço de significação dos textos, colocando o leitor em movimento entre palavra, imagem, som e símbolo. Trata-se de uma proposta que compreende a literatura não apenas como conteúdo a ser estudado, mas como experiência a ser vivida com o corpo inteiro: razão, afeto e imaginação. Nesse sentido, a utilização de linguagens diversas está em sintonia com o que Rojo (2012) denomina de “letramentos múltiplos”, nos quais o trabalho com diferentes modalidades de linguagem favorece uma aprendizagem mais significativa, sensível e conectada às práticas sociais contemporâneas. Assim, o e-book *Contos que desobedecem* se inscreve como um material didático que não apenas amplia a experiência literária, mas também dialoga com as demandas formativas da escola do século XXI.

3.2 Recursos Visuais, Digitais e Interativos

Com o intuito de enriquecer a experiência estética e ampliar os modos de acesso ao conteúdo, este e-book faz uso de recursos visuais e digitais cuidadosamente integrados. O design gráfico prioriza a funcionalidade e a sobriedade, adotando uma paleta cromática única e harmoniosa que remete aos arquétipos e à simbologia presentes nas narrativas, afastando-se das

cores tradicionais dos contos de fadas clássicos para favorecer uma atmosfera mais profunda e reflexiva. As ilustrações que permeiam o material foram concebidas para dialogar diretamente com as camadas simbólicas do conteúdo, ampliando a imersão do leitor no universo psíquico explorado. Ícones gráficos discretos e elegantes sinalizam as seções do e-book, favorecendo uma navegação fluida e intuitiva no ambiente digital, sem sobrecarregar a experiência visual. Essa proposta estética reforça o caráter híbrido do material, que se situa entre o literário e o simbólico, o clássico e o contemporâneo.

No campo dos recursos interativos, destaca-se a inserção de QR Codes distribuídos ao longo do material, os quais direcionam os estudantes a conteúdos multimodais variados — vídeos narrativos com trilha sonora, leituras dramatizadas, podcasts comentados sob a perspectiva simbólica e trilhas sonoras ambientais relacionadas aos arquétipos explorados nas histórias. Esses elementos ampliam a experiência leitora para além do texto escrito, promovendo uma imersão sensorial e significativa, pois como ressalta Rojo (2012), a incorporação de linguagens múltiplas no ensino da literatura amplia os letramentos, permitindo que os estudantes desenvolvam competências para interpretar e produzir sentidos em diferentes códigos comunicativos. Tal abordagem favorece o protagonismo dos jovens leitores, alinhando-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ademais, o produto foi desenvolvido para garantir flexibilidade e acessibilidade, podendo ser utilizado tanto em formato digital, por meio de PDF interativo, quanto em versão impressa, atendendo às diversas realidades escolares. Em contextos com infraestrutura tecnológica, recomendo o uso de plataformas colaborativas, como Padlet ou Google Docs, para a realização e compartilhamento das atividades de escrita, estimulando a interação e a autoria coletiva entre os estudantes.

3.3 Aplicabilidade didática e potencial interdisciplinar

O e-book *Contos que desobedecem* foi concebido para atender às especificidades cognitivas, simbólicas e formativas de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, etapa em que se espera um amadurecimento progressivo das competências leitoras e autorais. Com uma abordagem flexível e sensível às diferentes realidades escolares, o material pode ser implementado em distintos formatos pedagógicos como, projetos interdisciplinares, oficinas de leitura e escrita, sequências didáticas ou ações de reforço escolar, permitindo que o professor adapte ao ritmo, perfil e necessidades da turma. Este recurso oferece possibilidades de articulação com áreas como História, Arte e Ciências Humanas, por meio da exploração de temas como construção da identidade, papéis sociais, simbologias culturais e mitologia. A

natureza híbrida dos textos, aliada ao uso de linguagens múltiplas, estimula conexões significativas entre campos do saber e favorece a aprendizagem integrada.

Outro aspecto essencial na concepção do e-book é o compromisso com a educação inclusiva, conforme preconizado pela legislação educacional vigente e pelos princípios da BNCC, que asseguram o direito de todos à aprendizagem e à participação plena nos processos escolares. Nesse sentido, foram pensadas estratégias pedagógicas específicas para acolher estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Processamento Auditivo Central (TEPAC), entre outras condições que demandam abordagens diferenciadas. Essas adaptações se concretizam por meio de propostas mais objetivas e estruturadas, com linguagem clara e previsível, uso de instruções visuais, estímulos sensoriais organizados e sugestões de mediação pedagógica que considerem aspectos como tempo de realização, suporte individualizado e flexibilização do formato das respostas. As atividades também buscam equilibrar estímulo cognitivo e afeto, valorizando a escuta ativa e a construção do protagonismo estudantil em sua pluralidade de formas. Para Zilberman (2003), o trabalho com a literatura deve ser compreendido como um espaço de fruição, experimentação estética e desenvolvimento de um olhar crítico e sensível sobre o mundo. Ao reconhecer a literatura como um território simbólico que favorece a escuta das subjetividades, o e-book *Contos que desobedecem* propõe-se como ferramenta de inclusão não apenas pedagógica, mas também afetiva, proporcionando a todos os estudantes — independentemente de suas especificidades — a oportunidade de se reconhecerem como leitores, autores e sujeitos de suas próprias narrativas.

Por fim, no que tange à área de Linguagens, o material contempla os principais eixos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como a construção de sentidos, o reconhecimento de elementos da narrativa, a análise da linguagem figurada, o trabalho com diferentes gêneros e suportes, além do desenvolvimento da intertextualidade. A literatura, aqui, é compreendida como espaço de múltiplas vozes e significados, possibilitando a construção de um repertório simbólico ampliado e a formação de leitores críticos, sensíveis e autorais. Conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2018), o ensino de literatura deve envolver obras em diversos suportes e formatos, com atenção às suas dimensões estética, cultural e simbólica. Logo, o e-book *Contos que desobedecem* se consolida como uma ferramenta pedagógica inovadora, interdisciplinar e inclusiva, que alia conteúdo literário de qualidade, linguagem acessível e experiências leitoras significativas, contribuindo para a formação plena do sujeito-leitor no contexto da escola contemporânea.

4 FECHANDO O LIVRO, ABRINDO CAMINHOS: CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Após a exploração supracitada, fica claro que o e-book *Contos que desobedecem* se configura não apenas como um recurso pedagógico, mas como um convite para que os alunos do 9º ano embarquem em uma travessia profunda pelo universo simbólico dos contos de fadas. Em três aulas, a experiência proporcionou o encontro com narrativas que vão além do encantamento superficial, abrindo janelas para os mistérios da alma, onde medos, desejos e transformações se entrelaçam. Esse percurso, que poderia parecer linear, revelou-se um verdadeiro caminho de metamorfoses, no qual cada aluno pôde descobrir fragmentos de si mesmo refletidos nas vozes ancestrais das histórias. Mais do que ensinar técnicas ou conteúdos, o trabalho possibilitou a emergência de uma escuta interior, uma abertura para os símbolos que, como verdadeiros guias, acompanham a jornada de crescimento e autoconhecimento. Ainda que desafios e resistências tenham marcado o processo, eles não impediram a formação de um terreno fértil para a criatividade, a reflexão e a autoria. A adaptação do material às diferentes realidades e ritmos, bem como a inserção de recursos multimodais, ampliaram a experiência, tornando-a significativa e sensível às necessidades de cada estudante.

Sendo assim, o produto educacional apresentado transcende a condição de instrumento estático para assumir a função mágica e transformadora que a literatura sempre teve: a de nos mostrar mundos possíveis, permitindo que, a partir deles, construamos novas narrativas para nossas vidas. *Contos que desobedecem* não encerra uma etapa, mas inicia um ciclo, no qual o leitor se torna protagonista e a leitura, uma ponte entre o conhecido e o inexplorado, entre o real e o imaginário, entre o que somos e o que ainda podemos ser.

E é nesse entremeio que a educação literária encontra sua força maior — não em respostas prontas, mas na evocação do mistério, no despertar da sensibilidade e na capacidade de transformação que habita cada jovem leitor, pois, tal qual afirma Marco Antônio Costa Camelo, “os contos de fadas, ao abordarem conflitos e transformações arquetípicas, oferecem aos leitores uma oportunidade de confrontar e compreender suas próprias emoções e desafios” (CAMELO, 2021).

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990
- CALVINO, Italo. **Os contos populares italianos**. São Paulo: Brasiliense, 1990
- CAMÊLO, Marco Antonio Costa. **Prática de ensino: professores-formação; currículo; educação a distância**. Belém: Universidade do Estado do Pará (UEPA), 2017. Disponível em: sbu.unicamp.br. Acesso em: 18 jun. 2025
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: ensaio sobre a estrutura simbólica da narrativa**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994
- JUNG, Carl Gustav. **Memórias, sonhos, reflexões**. Tradução de Sérgio Tellaroli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011
- LAJOLO, M. L.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: processo de leitura e formação do leitor**. In: _____ (Org.). Estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Contexto, 2019
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina (orgs.). **Literatura e formação leitora: leitura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2019
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Novas práticas de linguagem nos media e no ciberespaço: práticas escolares em mutação**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2017
- ROJO, Roxane. **Multiletramentos e práticas de linguagem em ambientes escolares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012
- ROJO, Roxane. **Ensino de língua e práticas discursivas: reflexões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2012
- PROPP, Vladímir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- ZILBERMAN, Regina. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003
- ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil: abordagens e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2009